

**FIN - Finanças**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NA  
SEMANA MARINGAENSE DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

## **Resumo**

A presente pesquisa tem por objetivo analisar as ações realizadas na Semana Maringaense de Educação Financeira no município de Maringá-PR, por meio do Prosperingá. A pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo-qualitativo. A coleta de dados ocorreu de forma indireta, realizada por meio da pesquisa documental, através de documentos fornecidos pelos diretores do Codem (instituição responsável pelo programa Prosperingá), reportagens divulgadas pela mídia impressa e eletrônica, bem como por meio de informações nos sites das organizações diretamente relacionadas com o evento. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. O estudo mostrou que o programa, por meio de suas ações realizadas, teve um grande impacto na população maringaense, tendo em vista que proporcionou conhecimentos sobre educação financeira para um público de mais de oito mil pessoas, podendo trazer excelente benefícios para a vida dos indivíduos, bem como ao desenvolvimento social e econômico do município.

Palavras-chave: Educação Financeira. Inclusão Financeira. Semana Maringaense de Educação Financeira. Codem.

## **Abstract**

This research aims to analyze the actions carried out in the Maringaense Week of Financial Education in the city of Maringá-PR, through Prosperingá. The research is characterized as a descriptive-qualitative study. Data collection occurred indirectly, carried out through documentary research, through documents provided by Codem directors (responsible for the Prosperingá program), reports disseminated by the printed and electronic media, as well as through information on the organizations' websites directly related to the event. The data were analyzed through content analysis. The study showed that the program, through its actions carried out, had a great impact on the population of Maringa, considering that it provided knowledge about financial education to more than eight thousand people, being able to bring excellent benefits to the lives of individuals, as well as the social and economic development of the municipality.

Keywords: Financial Education. Financial Inclusion. Maringaense Financial Education Week. Codem.

## 1 INTRODUÇÃO

Após a criação do Plano Real, em 1994, o país experimentou uma estabilidade econômica e cambial que produziram, de acordo com Fernandes e Candido (2014), três fatores: crédito disponível, juros mais baixos e prazos mais longos. A expansão do crédito, utilizado muitas vezes de forma não consciente, acarretou no aumento do endividamento e da inadimplência. Com a política nacional baseada no consumo e facilidade de crédito, uma política sólida e contínua deve ser cultivada para que as novas e atuais gerações desenvolvam a capacidade de identificar as melhores oportunidades e momentos para melhor realizar suas aquisições. (FERNANDES e CANDIDO, 2014).

Ademais, o aumento da complexidade das operações e serviços financeiros, a globalização, os avanços tecnológicos, os novos canais de distribuição eletrônica e a integração do mercado exigem dos cidadãos uma cultura financeira mais aprimorada e consciente, a fim de conseguirem se integrar a tais transformações e fazer com que o resultado delas seja uma melhor qualidade de vida particular e para toda a sociedade (VIEIRA, BATAGLIA e SEREIA, 2011).

Corroborando a visão dos autores, Lusardi e Mitchell (2011, apud Andrade e Lucena, 2018) destacam que o analfabetismo financeiro corresponde a uma realidade global, evidenciando a necessidade de desenvolvimento de programas de educação que visam oferecer à população conhecimento para uma vida financeira mais saudável.

Diante dessa necessidade tem-se a educação financeira, que é entendida por Savóia, Saito e Santana (2007) como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Segundo os autores, quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar.

Diante da sua importância, a preocupação com a educação financeira vem crescendo no Brasil e no mundo, abrindo-se lacunas para estudos sobre o tema, bem como oportunidades para o desenvolvimento de ações e programas, pelo setor público ou privado, que venham contribuir para o aumento do nível de educação financeira da população. Frente a este cenário, a presente pesquisa tem por objetivo analisar as ações realizadas na Semana Maringaense de Educação Financeira no município de Maringá-PR, sistematizadas pelo Prosperingá. A Semana Maringaense de Educação Financeira teve por objetivo construir uma sociedade próspera por meio da disseminação de boas práticas de educação financeira e despertar o interesse da sociedade pelo tema. Para tanto, foram realizadas palestras, cursos, workshops, atendimento, dentre outras atividades, com a finalidade de transmitir à população maringaense informação sobre consumo consciente, poupança, investimento e seguridade, bem como sobre a importância e a necessidade de se planejar para atingir objetivos de vida, visando melhorar a condição socioeconômica por meio da aplicação de conhecimentos de educação financeira e utilização de ferramentas que auxiliem na gestão das finanças pessoais (ENEF, 2017).

O Prosperingá foi idealizado para implementar ações em conformidade com as diretrizes da Estratégia Nacional de Educação Financeira, dentre as quais se destacam: gratuidade das ações de educação financeira; prevalência do interesse público; atuação por meio de informação, formação e orientação; formação de parcerias com órgãos e entidades públicas e instituições privadas.

Sendo assim, ao analisar as ações realizadas na Semana Maringense de Educação Financeira no município de Maringá-PR, por meio do Prosperingá, a pesquisa contribui para o aprofundamento dos debates envolvendo a educação financeira, bem como por possibilitar a identificação de ações realizadas no município de Maringá que poderão ser replicadas em outras localidades.

## **2 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO FINANCEIRA**

A OCDE esclarece que a educação financeira deve ser um meio para propiciar o crescimento e desenvolvimento econômico, a confiança e estabilidade prevenindo e assegurando que os indivíduos não sejam vítimas de golpes.

Já quando se trata de inclusão financeira a mesma pode ser entendida como o acesso e a utilização de serviços financeiros por toda a sociedade de modo facilitado, democrático e equitativo visando proporcionar benefícios aos indivíduos de forma adequada e em que o preço se encontre dentro das possibilidades da população (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2015).

De acordo com Beck (2015), a inclusão financeira diz respeito ao ingresso das organizações e das famílias nos serviços financeiros realizados formalmente e que atendam suas requisições.

Refere-se ao acesso das empresas e famílias a serviços financeiros formais adequados e que satisfaçam suas necessidades. Produtos apropriados que atendam a demanda dos clientes são sustentáveis para provedores e usuários, mas que não envolvam preços abusivos são outros aspectos importantes (BECK, 2015).

O acesso e o uso dos serviços financeiros tornaram-se uma obrigatoriedade para o indivíduo que deseja ter o seu ingresso na vida econômica e social. Porém, em grande parte dos países a população sofre com a falta de inclusão financeira, uma vez que não possuem acesso aos serviços financeiros tradicionais ofertado pelas instituições (PINHEIRO, 2008).

Segundo o Banco Central do Brasil (2013), o país conquistou um período de estabilidade econômica, o que permitiu uma maior oferta de produtos e serviços financeiros, como o crédito, o que levou a um aumento da capacidade de consumo dos indivíduos, inclusive dos que se encontram à margem do sistema financeiro tradicional, proporcionando assim uma inclusão financeira. Porém, para que se possam usufruir das vantagens oferecidas por esses produtos e serviços faz se necessário que o beneficiado o utilize de forma apropriada.

Uma vez incluído no sistema financeiro tradicional o indivíduo necessita de conhecimento e informações para que possa fazer uso dos recursos de modo pertinente. A ferramenta a ser utilizada para esse fim é a educação financeira, onde são ensinadas algumas atitudes simples, mas que possuem o potencial de proporcionar grandes mudanças na qualidade de vida dos indivíduos e da população como um todo. Como consequência de boas práticas e uma maior qualidade na tomada de decisão tem-se o desenvolvimento econômico (BCB, 2013).

Ademais, o mercado, a cada ano, apresenta uma gama de produtos financeiros e para aproveitar toda essa inovação faz-se necessário ter o mínimo de conhecimento sobre finanças para ter acesso às informações que lhe são úteis e para saber julgar a fonte dessa informação, o que torna ainda mais gritante a necessidade de educação financeira (BRAUNSTEIN et al, 2002).

A educação financeira é um instrumento de extrema importância quando se trata da conscientização da população de todas as variáveis que envolvem uma

decisão oportuna, seja ela relacionada a consumo ou investimento (LUCCI et al., 2006).

De acordo com Pinheiro (2008), a educação financeira é um excelente instrumento para: (a) auxiliar as crianças a compreenderem o valor do dinheiro e ensiná-las a administrar suas receitas, despesas e também a poupar; (b) oferecer conhecimento aos jovens para que possam atingir a sua independência financeira; (c) permitir aos adultos realizar o planejamento e alcançar desejos materiais; (d) auxiliar nos momentos de decisões, principalmente os relacionados ao consumo e aos investimentos, para que os indivíduos saibam e possam avaliar os riscos e a capacidade de retorno, além de impedir que os consumidores sejam enganados com pagamentos abusivos e assunção de riscos, o que poderia colocar o indivíduo em má situação financeira; (e) que os sistemas econômicos permaneçam estáveis, uma vez que os compromissos serão honrados; e (f) que os indivíduos sejam poupadores, pensando inclusive na previdência, o que faz com que os mercados de capitais possuam uma maior liquidez, que é um dos pontos principais para o crescimento tanto da empregabilidade quanto do bem-estar.

A educação financeira presente na vida das pessoas permite que as mesmas aprendam a realizar o planejamento de seu orçamento, proporcionando inúmeros benefícios, como evitar despesas de última hora, gerenciar melhor o seu orçamento, economizando e tendo um controle do mesmo, a ter uma melhor qualidade de vida e tranquilidade para planejar o futuro, a evitar o estresse e livrar as pessoas das dívidas, além de possuir um maior embasamento para tomada de decisões, principalmente relacionadas ao consumo e investimentos (LOBO, 2019).

Aqueles que possuem educação financeira estão um passo à frente e cada vez mais perto da sua segurança, independência e liberdade financeira (ICF, 2016).

Nos últimos tempos a população brasileira vem ascendendo economicamente, o que faz com que os indivíduos passem a ter mais acesso ao crédito. Adicionado a isso se tem maiores oportunidades de consumo, o que torna conveniente a promoção da educação financeira para que a população tenha um maior embasamento para tomada de decisões com relação ao seu capital (BCB, 2015; ENEF, 2017).

Ter uma vida financeira equilibrada e consciente causa impactos extremamente positivos na sociedade como um todo e no país e para que isso ocorra a educação financeira possui um papel fundamental (ENEF, 2017).

A educação financeira tornou-se uma preocupação crescente em diversos países, que têm buscado ampliar a gama de políticas visando aumentar o nível de educação financeira da população. Com esse objetivo, por meio do Decreto 7.397, de 22 de dezembro de 2010, foi criada no Brasil a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (BRASIL, 2010).

A ENEF é uma mobilização multissetorial em torno da promoção de ações de educação financeira no Brasil. A estratégia foi instituída como política de Estado de caráter permanente, e suas características principais são a garantia de gratuidade das iniciativas que desenvolve ou apoia e sua imparcialidade comercial. As ações da ENEF são compostas por programas transversais e setoriais, coordenados de forma centralizada, mas executados de modo descentralizado. Dentre as ações, destaca-se a Semana Nacional de Educação Financeira, realizada anualmente desde 2014, com o objetivo de disseminar a educação financeira,

previdenciária e de seguros, além de contribuir para o fortalecimento da cidadania e autonomia, por meio de diversas ações educacionais ofertadas gratuitamente à população. Em 2019 foi realizada a sexta edição da Semana Nacional de Educação Financeira, que aconteceu entre os dias 20 e 26 de maio.

A ENEF foi criada com o principal objetivo de fortalecer a cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem os indivíduos a realizarem decisões financeiras autônomas e conscientes. Foi criada envolvendo oito órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que unidos formam o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). A estrutura de governança da ENEF reúne instituições públicas e privadas que possuem como fim a promoção de educação financeira no Brasil (ENEF, 2017).

O Brasil é um dos únicos países no mundo que possui uma Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), criada com o intuito de realizar ações de educação financeira sem fins comerciais. A ENEF é resultado da união de doze instituições de governo e da sociedade civil e por essa particularidade prioriza ações que reúnem a iniciativa privada, a sociedade civil e o governo (ENEF, 2017).

Dentre as instituições participantes tem-se: o Banco Central do Brasil (BCB), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), Ministério da Fazenda, Ministério da Educação (MEC), Previdência Social, Ministério da Justiça, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), Brasil, Bolsa, Balcão (B3), Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg) e a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN, 2019).

As ações da ENEF são compostas pelos programas setoriais e transversais. Os setoriais são ações e programas elaborados por integrantes do CONEF e que se encontram de acordo com o plano elaborado pela ENEF. Esses programas são coordenados seguindo os objetivos e papéis exercidos por cada organização (ENEF, 2017).

A outra vertente são os programas transversais, que são ações de educação financeira da ENEF em que, de acordo com o público atendido ou a temática financeira em questão, não estão sob a coordenação única de determinado órgão ou instituição. A finalidade do mesmo exige que se tenha a junção de diversos temas como proteção, planejamento financeiro, poupança, investimento, crédito e defesa do consumidor (ENEF, 2017).

Por fim, tem-se a Semana Nacional de Educação Financeira que é uma ação da ENEF que tem por objetivo levar a educação financeira em todas as regiões país, por meio de iniciativas elaboradas pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) e por outros colaboradores. Além da programação da Semana, fornece aos órgãos públicos e também às organizações privadas, a oportunidade de concretizarem ações de educação financeira e divulgarem em todo o país. Vale lembrar que a Semana é gratuita e disponível a toda a população (ENEF, 2017).

A OCDE (2005) recomenda que a implantação dos programas de educação financeira seja realizada seguindo seus princípios e recomendações de boas práticas de educação financeira. Os mesmos estão dispostos em 26 itens realocados em 10 tópicos por Savoia, Saito e Petroni (2006, p.5) descritos a seguir:

- (1) A Educação Financeira deve ser ofertada de uma forma justa e não tendenciosa, uma vez que a promoção do desenvolvimento das competências financeiras no indivíduo deve possuir informações adequadas sem envolver interesses particulares;
- (2) Os programas desenvolvidos devem estar adequados a realidade de cada

nação, agregando em seu conteúdo quesitos básicos de um planejamento financeiro, como a tomada de decisões relacionadas à poupança, endividamento, aquisição de seguros, além de conhecimentos simples sobre matemática e economia. Os indivíduos que estão para se aposentar devem avaliar sua situação para que saibam exigir seus direitos; (3) O processo de Educação Financeira deve ser considerado pelas instituições administrativas de um país, como uma ferramenta para a alavancagem e equilíbrio econômico, complementando a regulamentação do sistema financeiro e das leis de proteção ao consumidor; (4) As instituições financeiras devem ser estimuladas a contribuir com o processo, de modo que inclua a educação financeira como parte de suas práticas no contato com seus clientes, divulgando informações financeiras com o objetivo de fazer com que compreendam melhor suas decisões, principalmente quando se trata dos compromissos de longo prazo e/ou que comprometam em grande parte a renda atual e futura dos indivíduos que estão utilizando; (5) A Educação Financeira deve possuir um desenvolvimento constante, que esteja atualizado com as evoluções do mercado e a complexidade crescente dos dados que a constitui; (6) A mídia possui um papel fundamental na Educação Financeira, visto que por meio da mesma é possível realizar campanhas nacionais de conscientização da importância da busca de autoconhecimento financeiro e também o conhecimento dos riscos que envolvem suas decisões financeiras. Ademais, faz-se necessário a criação de sites específicos que forneçam instruções gratuitas e públicas; (7) É de extrema importância que a Educação Financeira se inicie na escola. É indicado que os indivíduos se insiram no processo o mais cedo possível; (8) Deve haver um incentivo para que as instituições financeiras se certifiquem de que os usuários leiam e compreendam as instruções disponibilizadas, principalmente quando estiverem relacionadas a comprometermos de longo prazo, ou serviços financeiros cuja suas consequências possuem grande significância; (9) Os programas que trabalham a educação financeira devem dar uma atenção especial a questões como planejamento financeiro pessoal, a poupança e aposentadoria, o endividamento e a aquisição de seguros; (10) Os programas devem estar voltados a contribuir para a aquisição de competência financeira, devendo ser pensado de modo personalizado para que se adeque a grupos específicos.

A ENEF segue os princípios e recomendações de boas práticas da educação financeira mencionados acima, o que faz com que a iniciativa tenha um efeito significativo na melhoria da qualidade de vida da população e consequentemente no desenvolvimento socioeconômico do país.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo-qualitativo. Diferente da pesquisa quantitativa, que se distancia para produzir o conhecimento por meio da representatividade, a pesquisa qualitativa se aproxima do objeto para analisar em profundidade. São simplesmente diferentes em termos de objetivo de pesquisa. O pesquisador é considerado parte integrante do processo de conhecimento. Ele interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. (GIL, 2008). A pesquisa de cunho qualitativo envolve a “[...] obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo”

(GODOY, 1995, p. 58). A pesquisa qualitativa assume características descritivas, envolvendo a pesquisa documental e bibliográfica e a pesquisa de campo, definida pela coleta de dados in loco, gerando dados para estudo das hipóteses.

A coleta de dados se deu de forma indireta, realizada por meio da pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica tem como finalidade colocar o pesquisador em contato com o que já foi escrito sobre determinado assunto, permitindo o reforço na análise ou na manipulação dos dados (LAKATOS & MARCONI, 2003). Na pesquisa em tela, a pesquisa bibliográfica auxiliou na compreensão do tema que delinea o estudo – educação financeira no contexto da inclusão financeira. A pesquisa documental, segundo Lakatos e Marconi (2003), é aquela na qual a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, constituindo o que se denomina de fontes primárias. A pesquisa documental foi realizada por meio de documentos fornecidos pelos diretores do Codem (instituição responsável pelo programa Prosperingá), reportagens divulgadas pela mídia impressa e eletrônica, bem como por meio de informações nos sites das organizações diretamente relacionadas com o evento.

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Segundo Bardin (1979, p. 42), a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”. A análise de conteúdo visa o tratamento dos conteúdos veiculados por meio de documentos escritos, como também por meio de outras formas de expressão, como imagens, sons, mapas, símbolos. Quanto à organização da análise de conteúdo, Bardin (1979, p. 95) preconiza que esta requer técnicas para a sua clareza e objetividade; e enumera três etapas básicas, as quais orientaram os procedimentos de análise desta investigação, conforme delineado a seguir: (1) pré-análise; (2) exploração do material; (3) o tratamento dos dados, a inferência e a interpretação.

#### **4. AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA POR MEIO DO PROSPERINGÁ**

No ano de 2019, mais precisamente entre os dias 20 e 25 de maio, ocorreu no município de Maringá-PR, a Semana Maringaense de Educação Financeira, que faz parte do Prosperingá. O Prosperingá é um movimento que engloba toda a sociedade na propagação da educação financeira, como sendo um alicerce para o desenvolvimento de uma sociedade próspera, com capacidade para gerar recursos para si e para o país. É também conhecido como o movimento pela prosperidade. Toda essa iniciativa foi realizada devido a Semana Nacional de Educação Financeira que é, por sua vez, uma das realizações da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2017).

O ator responsável pelo Prosperingá é o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (CODEM), porém, o movimento contou com outros atores/patrocinadores como o Instituto COOPER Card, Instituto SICOOB, SANCOR SEGUROS e Sicred e com parceiros, como a Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM), Banco do Brasil, Bom Negócio Paraná, Prefeitura Municipal de Maringá, Grupo Brasil 7 Comunicação, Nseg, Núcleo Regional de Educação de Maringá (NRE), Noroeste Garantias, Universidade Estadual de Maringá (UEM),

TRECSSON, Centro Universitário Cidade Verde (UNIFCV), UniCesumar e Governo do Estado do Paraná.

No movimento havia uma programação aberta ao público e uma programação restrita. A divulgação de todos esses eventos foi realizada por meio de entrevistas para a TV, rádio e revista e notícias em jornais, conseguindo assim atingir uma marca de 671 seguidores nas redes sociais, 77, 7 mil pessoas foram alcançadas com as publicações e 2,4 mil envolvimento.

Diante de toda essa divulgação realizada, a programação impactou mais de 8 mil pessoas em uma semana. A ação alcançou projeção nacional e com isso conquistou dezenas de entidades como parceiras permanentes, além das novas entidades que aderiram ao movimento. Ademais, foi firmado um compromisso pelo Prefeito de Maringá e também pelo Governo Estado em implantar a educação financeira e matemática financeira em todas as escolas públicas de Maringá e do Paraná, respectivamente.

As ações realizadas pelas entidades parceiras foram subdivididas em seis blocos e são apresentadas nos quadros a seguir. O Quadro 01 apresenta as ações para o ensino da Educação Financeira e afins.

**Quadro 01 - Ações para o ensino da Educação Financeira e afins**

DATA	TURNOS	QUEM REALIZOU	O QUE FOI ABORDADO	Nº DE PARTICIPANTES
21/05/2019	Noite	Banco do Brasil	Palestra: Reforma da Previdência	115
22 a 24/05/2019	-	Instituto SICOOB	Palestra: Educação Financeira	1.370
21 a 24/05/2019	-	Instituto Cooper Card	Palestra: Educação Financeira	568
21/05/2019	Tarde	Universidade Estadual de Maringá	Workshop/curso: Finanças Pessoais	65
21/05/2019	Tarde	Universidade Estadual de Maringá	Atividade: Educação Financeira: buscando um equilíbrio para as finanças pessoais.	13
22 e 23/05/2019	Tarde	Universidade Estadual de Maringá	Atendimento Personalizado: Educação Financeira: aprendendo administrar as finanças pessoais	60
21 e 22/05/2019	Tarde	Banco do Brasil	Atendimento: Consultoria e Educação Financeira a Empresas	109
21 e 22/05/2019	Manhã e Tarde	Instituto Cooper Card	Atendimento Personalizado: Clínica Financeira	175
23 a 25/05/2019	-	Instituto SICOOB	Atendimento Personalizado: Clínicas Financeiras	96
21 a 24/05/2019	-	Universidade Estadual de Maringá	Palestra: Cooperação na Ponta do Lápis	700
21 a 24/05/2019	-	SICREDI UNIÃO PR/SP	Atendimento Personalizado: Ação na praça: Cooperação na Ponta do Lápis	500
21/05/2019	Noite	Trecsson / Noroeste Garantias	Palestra: A Transformação Digital e os Impactos na Indústria e Educação Financeira	67
-	-	UNICESUMAR	Vídeo em plataforma online: Segredos financeiros	1.500

**Fonte:** elaborado com base nos documentos do CODEM.

As ações para o ensino da Educação Financeira e afins impactaram diretamente 4.770 pessoas. O fato de terem recebido orientações a respeito desse tema pode fazer com que o indivíduo tenha uma melhor compreensão sobre os produtos financeiros, seu significado e riscos, de modo que tenham um maior conhecimento, habilidades e confiança com relação aos riscos e as oportunidades financeiras. Isso faz com que possam tomar decisões fundamentadas e/ou buscar auxílio nos lugares corretos, visando alavancar sua vida financeira. Por meio das orientações que receberam sobre educação financeira, esses indivíduos têm condições de compreender o dinheiro de uma forma multidirecional e passar a ter uma relação mais harmoniosa com o mesmo, tendo assim, um melhor embasamento para tomar decisões mais assertivas e fazer uma melhor gestão de suas finanças (BTG, 2019; PINHEIRO, 2008).

Levando-se em consideração o número de pessoas impactadas e os frutos que podem ser gerados pelos conhecimentos recebidos e comportamentos despertados, pode-se dizer que as ações realizadas vêm ao encontro com o objetivo mencionado pela OCDE (2005), que é o de promover o crescimento e desenvolvimento econômico, evitando que os indivíduos sejam vítimas de golpes.

As ações sobre investimentos, seguros e tomada de decisões atenderam a um público de 2.770 pessoas, como mostra o Quadro 02.

**Quadro 02 - Ações sobre investimentos, seguros e tomada de decisões**

DATA	TURNO	QUEM REALIZOU	O QUE FOI ABORDADO	Nº DE PARTICIPANTES
22/05/2019	Noite	OAB - Maringá SVN Investimentos	Palestra: Entenda sobre investimentos e como isso pode impactar seu futuro	96
21 e 24/05/2019	-	NSEG Corretora de Seguros	Panfletagem: Panfletagem informativa sobre a importância do seguro	2.500
22/05/2019	Noite	Trecsson / Noroeste Garantias	Palestra: A importância da gestão estratégica financeira no processo de tomada de decisão	55

**Fonte:** elaborado com base nos documentos do CODEM.

O movimento buscou proporcionar informações quanto a investimentos e seguros, ou seja, produtos ofertados pelos serviços financeiros tradicionais, mostrando as possibilidades de seu acesso e uso, de acordo com as necessidades dos indivíduos. Ademais, foi realizada uma ação abordando a importância da gestão financeira estratégica no processo de tomada de decisão. Assim, os indivíduos podem ter um maior embasamento para a tomada de decisões financeiras, para que saibam se proteger contra os danos financeiros, planejar seus gastos e consumirem de forma consciente. E, como consequências, esses indivíduos podem ter uma melhor qualidade de vida, evitando ficar endividado e ainda assim beneficiando a si mesmo e o desenvolvimento social e econômico do país. (BCB, 2013)

Essa formação recebida é extremamente útil no momento de compreender todos os produtos e serviços financeiros disponíveis no mercado e tirar um maior proveito de cada um deles de modo seguro, uma vez que em seu dia-a-dia os

indivíduos realizam atividades rotineiras com seu capital financeiro e necessitam de informações para tomar decisões em relação aos produtos financeiros.

O consumo consciente é um comportamento de extrema relevância quando se trata de educação financeira. Nesse sentido, três ações sobre educação financeira e sua relação com o consumo foram realizadas, contemplando um total de 800 pessoas (Quadro 03).

#### **Quadro 03 - Ações sobre Educação Financeira e sua relação com o consumo**

DATA	TURN	QUEM REALIZOU	O QUE FOI ABORDADO	Nº DE PARTICIPANTES
20/05/2019	Noite	Câmara Técnica Financeira do CODEM e Parceiros	Palestra de abertura: Educação Financeira Neurociência e prosperidade	750
22/05/2019	Manhã	Universidade Estadual de Maringá	Palestra: Neurociência aplicada à Educação Financeira: Aprendendo a consumir para não ser consumido	30
22/05/2019	Tarde	Universidade Estadual de Maringá	Palestra: Neurociência e Consumo	20

**Fonte:** elaborado com base nos documentos do CODEM.

O quadro mostra que o evento se preocupou, também, em fornecer orientações de conscientização à população com relação às decisões de consumo, visto que o mercado, cada dia mais, está lançando produtos que induzem os indivíduos ao consumo. Dessa forma, sem um consumo consciente o indivíduo pode apresentar vários problemas à sua saúde financeira, dentre eles o endividamento e a inadimplência.

A educação financeira é assunto que deveria ser abordado no núcleo familiar e escolar desde a mais tenra idade. Dessa forma, o evento proporcionou atividades a professores e alunos do ensino médio, como mostra o Quadro 04.

#### **Quadro 04 - Ações para o ensino da Educação Financeira para professores e alunos**

DATA	TURN	QUEM REALIZOU	O QUE FOI ABORDADO	Nº DE PARTICIPANTES
21 e 22/05/2019	-	NRE-Maringá e AEF-Brasil	Palestra: Oficina para professores do Núcleo Regional de Educação de Maringá	86
21 a 24/05/2019	-	UNIFCV	Atendimento personalizado e Palestra: Educação Financeira para ensino Médio	273

**Fonte:** elaborado com base nos documentos do CODEM.

Foram contemplados 86 professores ligados ao Núcleo Regional de Educação de Maringá, para que eles pudessem obter um maior conhecimento a respeito do tema, visando replicar aos seus alunos. Já com os alunos, foram realizados atendimentos personalizados e palestras, com 273 alunos do ensino médio. Essas ações contribuíram para identificar a necessidade de implantar a educação financeira nas escolas. O fato de fornecer essa educação desde as fases iniciais da vida faz com que o sistema público não seja sobrecarregado, evitando uma quebra nas operações e das forças competitivas, ademais não necessitará de tantas políticas públicas para ordenar o sistema financeiro (BRAUNSTEIN et al, 2002; LUCCI et al., 2006). A educação financeira a crianças e jovens pode evitar

que jovens e adultos tenham complicações em sua vida financeira. Por outro lado, a falta de informações e qualificações suficientes para tomar decisões embasadas e assertivas, tornam os indivíduos mais suscetíveis a crises financeiras.

A exigência feita à prefeitura de Maringá pela implantação da educação financeira nas escolas é de grande relevância, uma vez que, a partir dela, os alunos terão uma melhor compreensão do valor do dinheiro aprendendo a poupar, gerir seus ganhos e gastos, ter um planejamento para alcançar seus desejos e atingir sua independência financeira. Serão orientados a obter e analisar informações referentes ao consumo, investimentos, a avaliar os riscos e retornos e garantir que não caiam em golpes que podem colocá-los em má situação financeira, além de conseguirem honrar com os compromissos financeiros assumidos. Um último fator a ser considerado é o fato de ensinar os poupadores a preparem suas previdências, com consequência de se ter um mercado de capitais mais líquido, um crescimento da empregabilidade e da qualidade de vida. (PINHEIRO, 2008)

O ato de poupar é de extrema importância para quem é educado financeiramente. Nesse sentido, ações que ressaltam a importância de poupar também foram realizadas no evento, contemplando 450 pessoas (Quadro 05).

**Quadro 05 - Ações para conscientização da importância de poupar**

DATA	TURNO	QUEM REALIZOU	O QUE FOI ABORDADO	Nº DE PARTICIPANTES
22/05/2019	-	SICREDI UNIÃO PR/SP	Teatro: Poupar	100
23 e 25/05/2019	-	Instituto SICOOB	Teatro: Em meu bolso cabe um sonho	350

**Fonte:** elaborado com base nos documentos do CODEM.

Foram transmitidas informações quanto ao ato de poupar e também de como esse ato é importante para que os sonhos de cada indivíduo saiam do papel e sejam colocados em prática. Ademais, o ato de poupar previne uma série de problemas futuros, como o endividamento, a inadimplência, a falta de preparo para períodos emergenciais, dentre outras consequências que podem vir a impedir o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo.

Tendo em vista que o conhecimento sobre o cenário econômico é de grande relevância para a tomada de decisões financeiras dos indivíduos, além das ações de educação financeira propriamente dita, o evento ofertou palestra sobre análise do cenário econômico do país, conforme mostra o Quadro 06.

**Quadro 06 - Ações para análise do cenário econômico do país**

DATA	TURNO	QUEM REALIZOU	O QUE FOI ABORDADO	Nº DE PARTICIPANTES
23/05/2019	Noite	Trecsson / Noroeste Garantias	Palestra: Economia Brasileira em 2019 e 2020: o bom, o mau é o feio.	55

**Fonte:** elaborado com base nos documentos do CODEM.

O quadro mostra que 55 indivíduos receberam informações sobre o cenário econômico do país, para que, assim, possam tomar decisões financeiras de modo consciente.

Os quadros mostram que nos seis dias de evento, dezoito entidades parceiras foram envolvidas na realização de cinquenta e seis ações gratuitas, dentre as quais vinte e sete ações abertas ao público geral e vinte e nove ações para público específico. O evento totalizou trezentas horas de programação, com uma média de cinquenta horas de programação por dia. Oito mil novecentas e trinta e

cinco pessoas foram sensibilizadas individualmente pelas ações do evento (uma média de mil quatrocentas e noventa pessoas sensibilizadas por dia). É importante mencionar que algumas pessoas participaram em mais de um evento.

Todas essas ações são de extrema importância, uma vez que segundo a ENEF a educação financeira tem um papel fundamental na promoção de uma vida financeira equilibrada e consciente proporcionando impactos extremamente positivos para a sociedade.

Durante os dias do evento os indivíduos tiveram a oportunidade de absorver conhecimentos sobre como estruturar sua vida financeira pessoal o que é extremamente útil e benéfico no momento de preparar o planejamento do orçamento, evitando imprevistos, economizando e controlando para ter uma melhor qualidade de vida e segurança (LOBO, 2019).

O fato de estes indivíduos terem recebido informações sobre educação financeira, faz com que saibam lidar com decisões a respeito da sua vida financeira, faz com que as perdas sejam evitadas, tanto para o próprio indivíduo quanto para o país. Evita também a inadimplência, o endividamento e o baixo número de investimentos no país. Faz ainda com que saibam escolher produtos e serviços financeiros adequados às suas necessidades o que faz com que o mercado financeiro precise se dedicar mais ao cliente vigiando-o e sendo mais transparente, isso faz com que o sistema financeiro tenha uma maior eficiência e eficácia (BCB, 2013).

Sendo assim, pode-se dizer que a promoção da educação financeira à população maringaense implantou na população fatores positivos com relação à sua vida financeira, podendo acarretar em um processo decisório consciente pelos consumidores e, conseqüentemente, fortalecer a eficiência e a solidez do sistema financeiro (BRASIL, 2010; ENEF, 2017).

## **5. CONCLUSÃO**

O principal objetivo deste estudo foi o de realizar uma análise das ações realizadas na Semana Maringaense de Educação Financeira no município de Maringá-PR, por meio do Prosperingá.

A educação financeira tem como principal objetivo fornecer conhecimento para que os indivíduos realizem uma melhor gestão de suas finanças pessoais, que saibam buscar e avaliar as informações para uma tomada de decisão assertiva e por fim para que a comunidade saiba se proteger de golpes ou outras situações que possam ocasionar sua ruína financeira. A educação financeira tem como efeito um crescimento no desenvolvimento socioeconômico da cidade e do país.

Após analisar as ações do Prosperingá, pôde-se notar que as mesmas atendem aos objetivos da Estratégia Nacional de Educação Financeira e possuem como fim oferecer conhecimento e desenvolvimento a respeito de finanças pessoais, principalmente no que diz respeito ao comportamento dos indivíduos frente ao dinheiro.

A pesquisa possibilitou compreender o funcionamento e as características do programa bem como os benefícios que o mesmo pode trazer aos indivíduos que receberam a formação sobre educação financeira no município. Foi possível observar que o programa proporcionou conhecimento e informações suficientes para que os indivíduos possam gerir suas finanças pessoais com qualidade e responsabilidade. As ações ofereceram embasamento para que os indivíduos



ENEF. Estratégia Nacional de Educação Financeira – Conceito de Educação Financeira no Brasil. 2017. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/>>. Acesso em: 15 out. 2019.

FEBRABAN. Papo Reto com FEBRABAN (2019). Disponível em: <<https://paporetocomfebraban.com.br/>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

FERNANDES, A. H. de S.; CANDIDO, J. G. Educação Financeira e nível do endividamento: Relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, São Paulo, v. 5 n. 2, jul./dez. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOBO, Rafael. Importância da Educação Financeira. **Conceito Zen**, 2019. Disponível em: <<https://www.conceitozen.com.br/importancia-da-educacao-financeira.html>>. Acesso em: 12 de out. de 2019.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. **A influência da Educação Financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. IN IX SEMEAD, 2006. Disponível em: <[http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado\\_seMead/trabalhosPDF/266.pdf](http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_seMead/trabalhosPDF/266.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2019.

O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA. **Instituto Coaching Financeiro**, 2016. Disponível em: <<https://www.coachfinanceiro.com/portal/o-que-e-educacao-financeira-e-sua-importancia/>>. Acesso em: 15 de out. de 2019.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Improving Financial Literacy – Analysis of issues and policies. Paris, 2005.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008. Disponível em: <<http://www.fbss.org.br/dados/wwwfbs/artigos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Previdenci%C3%A1ria%20e%20Financeira%20-%20a%20nova%20fronteira%20dos%20fundos%20de%20pens%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

SAVOIA, J.R.F.; SAITO, A. T.; PETRONI, L. M. A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). In: Seminário em Administração, 9., 2006, São Paulo. **Anais...** Disponível em:

<[http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado\\_semead/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=45](http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/an_resumo.asp?cod_trabalho=45)>. Acesso em: 15 out. 2019.

SAVÓIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1.121-1.141, nov./dez. 2007.

SELA, Vilma Meurer. **A atuação dos atores no processo de formação da agenda de inclusão financeira no Brasil**. 2017. 228 f. Tese (Doutorado). Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2017.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.